

A VOLTA ÀS AULAS E O BULLYING

O que mais preocupa os pais atualmente com a volta as aulas? A qualidade do ensino? As instalações da Escola? O preço da mensalidade? O valor do material escolar?

Segundo pesquisa recente nenhum desses itens é tão preocupante quanto o aumento da violência escolar entre crianças e jovens, seguido da insegurança pública diante da proliferação do uso de drogas e da proximidade que essa realidade está de nossos infantes.

Sabemos que é comum e até corriqueiro ocorrerem rugas e desentendimentos entre colegas de colégio levando crianças e adolescentes à desenvolverem inimizades e antipatias, fatos passíveis de serem flagrados no próprio seio familiar, no cotidiano das relações entre irmãos, primos e demais parentes, eis que decorrem de circunstâncias naturais e inerentes a qualquer ser humano.

Entretanto a questão vem assumindo proporções alarmantes e nos revela o descompasso das autoridades e da própria família com a origem e agravamento da violência no ambiente escolar, justificando assim o motivo de preocupação apontado.

Lembremos do lamentável episódio ocorrido recentemente, em 2011, nas dependências da Escola Tasso da Silveira em Realengo/RJ, local em que Wellington Menezes de Oliveira (24) alegando ser vítima de *bullying* (violência escolar) ceifou a vida de 12 estudantes em suposto ato de vingança calculadamente arquitetado e da jovem que teve o seu corpo queimado em uma escola de São Paulo por uma colega de turma que não se conformava com a admiração que causava nos demais garotos do colégio.

É uma questão inquietante que não escolhe classe social, etnia ou opção religiosa e merece nossa atenção, pois pode estar acontecendo perto de nós, quiçá dentro de nossa casa, e não estar sendo detectada.



**Advogado Jornalista, Preside a Comissão de Direitos infantojuvenis da OAB/SP, Mestre em Direitos Difusos e Coletivos, Pós-graduado (latu sensu) em Docência do Ensino Superior e em Direito Processual, Professor e Coordenador de curso de graduação e em Pós Graduação em Direito, colunista, autor de artigos e obras jurídicas.*

Os sintomas apresentados pelas vítimas de *bullying*, algumas vezes, são tão sutis que exigem atenção da família haja vista se manifestarem por meio de dores no estômago em virtude de nervoso; falta de apetite; isolamento; baixa autoestima; angústia; baixo rendimento escolar; aversão à escola (etc), enfim reações que poderiam também surgir em decorrência de vários outros fatores que aparentemente não faria com que os pais ligassem imediatamente a um problema na escola, porém as estatísticas de *bullying* nos revelam que o preço da desatenção nos sai muito caro: geralmente os casos evoluem para quadros de depressão, bulimia, traumas, uso de drogas, dependência de álcool, síndrome do pânico e não raramente levam a tragédias como a prática de suicídio.

Assim é fundamental que os pais sejam cautelosos e preparados para orientar seus filhos, não subestimando o problema e/ou achando que é coisa de criança “frouxa”, dando a entender que a situação deve ser resolvida “na porrada”, ensinando técnicas de violência para que seu filho se sobressaia em brigas machucando para não ser machucado. Essa cultura além de ser ultrapassada colabora para o agravamento da situação, pois expõe o jovem e o transforma de vítima a agressor praticante de ato infracional punível com internação junto a Fundação Casa, sem prejuízo da indenização que seus pais terão que pagar a família da vítima.

Situações de violência escolar são GRAVES e devem ser encaminhadas a Direção do Colégio por escrito mediante protocolo de recebimento da denúncia, a qual deve requerer providências. Se o caso concreto resultou em lesões, deve também ser lavrado Boletim de Ocorrência e realizado exame de Corpo Delito do menor, além de se comunicar a Secretaria de Ensino Regional e, se for o caso, constituído um profissional do Direito (advogado) para a propositura de ação indenizatória seja contra o colégio ou contra os pais do jovem agressor.

Assim, neste período de volta as aulas é extremamente importante que os pais participem mais da vida escolar de seus filhos e que não só abram espaço para o diálogo, mas, sobretudo, prestem atenção no exemplo que oferecem dentro de casa, no trânsito, ou na resolução de problemas do dia-a-dia, pois as crianças e jovens tendem a absorver e reproduzir a conduta dos pais.

Não basta apenas cobrarmos da Escola ou do Estado uma solução, precisamos também ser protagonistas das mudanças que desejamos em nossa comunidade e dentro de nossa própria casa, momento em que lembramos a célebre frase proferida pela Raposa ao Pequeno Príncipe: “Você se torna eternamente responsável por aquilo que cativas”.

Texto publicado no periódico “O DEMOCRATA” em 17/02/2012 com circulação em São Roque, Mairinque, Alumínio, Araçariguama, Ibiúna e Vargem Grande Paulista.

Atenção:

O presente artigo é protegido pelas normas de direito da propriedade intelectual. Ao reproduzir parte ou a integralidade do presente texto deverá ser consignado na bibliografia:

CABEZÓN, Ricardo de Moraes. *A volta as aulas e o Bullying*. Disponível no site: <http://www.cabazon.com.br> acessado em __/__/__